



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira  
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

### PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

PATRICIA FERREIRA DE ANDRADE

Frase

"Não há saber mais ou saber menos; Há saberes diferentes." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Não há saber mais ou saber menos:  
há saberes diferentes." Paulo Freire

Nº Identificador

19072

Questão 1

A partir da década de noventa, em esfera nacional e internacional surgiram mudanças políticas públicas de inclusão em educação. Tais dispositivos legais acolhem não somente o público alvo da Educação Especial, mas todos que estão na esfera da educação e da sociedade. O Brasil é signatário de documentos oriundos de reuniões internacionais como a Conferência de Jontien, a Declaração de Salamanca e a Declaração de Dakar. Nesse sentido, discorra que a inclusão em educação é modernismo está significativamente equívoco.

De acordo com Santos (2010) o termo inclusão é usado pela primeira vez na Declaração de Salamanca, desse modo dão início princípios e diretrizes que visam desenvolver sistemas de educação e sociedade sob a ótica da inclusão. Nesta perspectiva, a escola necessita não somente efetivar a matrícula de seus estudantes pertencentes ao público-alvo da Educação Especial, mas também promover sua participação e aprendizagem, combatendo as atitudes discriminatórias, assim a flexibilidade/adaptação curricular é de suma importância para a implementação da tríade: acesso, permanência e sucesso escolar.

A escola precisa identificar as barreiras que obstaculizam a inclusão em educação desse público, ressignificando concepções e construindo possibilidades para a equidade escolar. Professores pertencentes ao atendimento educacional especializado, professores da sala regular, bem como todos os presentes da comunidade educacional, devem juntos praticar um ensino colaborativo no intuito de acolher a demanda diversificada estudantil.

A educação especial na perspectiva da inclusão em educação deixa de ser um sistema paralelo de ensino, sendo uma modalidade de que apresenta transversalidade da Educação Infantil até o Ensino Superior. Por isso, é imprescindível pensar em uma prática que acolha os diferentes estilos de aprendizagem, pois se como Damasceno (2012) precisamos (re)pensar a inclusão que te

mas para emergir, a educação que queremos.

A inclusão em educação é compreendida como um processo de luta e mobilização, que objetiva a reinstalação de experiências mais justas e solidárias. Assim é questão sine qua non, a (re) organização do sistema de ensino por inteiro, refletindo o instituído e seus movimentos instituintes do chão escolar.

Por conseguinte, a instituição escolar deve utilizar seus instrumentos visando a reflexão crítica de um olhar na/para a diversidade de. O Projeto Político Pedagógico, por exemplo, precisa ser elaborado, implementado e avaliado por todos da comunidade educativa, atentos, sobretudo, para não apenas acerca da acessibilidade arquitetônica, mas também para a acessibilidade curricular, atitudinal e pedagógica, eliminando assim barreiras que impedem a plena participação dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

(Questão 2:) a inclusão em educação é um movimento de luta e mobilização que favorece a organização de espaços democráticos de/ e para todos. Booth e Ainscow (2011) considera a inclusão em <sup>como uma</sup> ~~educação~~ iniciativa compartilhada, aonde consiste-se a promoção da aprendizagem, da participação e o combate à atitudes discriminatórias como tarefas que nunca têm fim. Nesse modo, cabe a cada um dos integrantes da ação educativa se tornarem responsáveis a diversidade que se encontra no âmbito escolar.

De acordo com Damasceno (2010) ainda são incipientes experiências de escolas que favoreçam a organização de espaços democráticos, todavia, esse movimento significa a possibilidade de emancipação e autorreflexão crítica sobre a educação segregada, e especial. Nesta perspectiva, a literatura da modalidade de Educação Especial, dentre variados desafios, para a implementação da inclusão em educação, também aponta a ausência/fragilidade da formação inicial e continuada dos profissionais que lidam com o público-alvo da Edu

cação Especial. ~~Por isso, é importante~~ Este, fato dificulta, significa literalmente, o processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. Nesse sentido faz-se imprescindível, que o sistema de ensino oportunize, formação inicial, para todos os professores em formação, visto que, ainda é visto ~~algumas vezes~~ ~~em~~ universidades possibilitando a formação inicial, somente para os estudantes do curso de licenciatura, em Pedagogia, o que trata-se de um relevante equívoco, pois todos os profissionais em formação, ~~de~~ ~~em~~ salientado, dos cursos de licenciatura, podem lidar futuramente, com os estudantes público-alvo da Educação Especial.

A formação continuada, dos professores e, dos demais agentes educacionais é demasiadamente, importante para a, prática cotidiana. Os professores precisam, exercer a autorreflexão crítica, acerca, de suas práticas pedagógicas, possuindo a, ciência que, prática e, teoria não se dissociam. A ausência de formação continuada, por vezes, eslabonam <sup>em</sup> que os professores exercem, com fazeres reprodutivistas, ~~que~~ <sup>que</sup> configuram, como barreiras à aprendizagem, de, qualquer aluno, não somente aos pertencentes ao público-alvo da, modalidade, de Educação Especial.

Faz-se, relevante, proporcionar, a, formação contínua, dos professores da sala, regular e, do atendimento educacional especializado, assim como dos demais agentes educacionais, para que juntos ~~possam~~ ~~possam~~ possam acolher, ~~com~~ a demanda plural, presente, na, ambiente, escolar. Assim, instrumentos como o Plano Educacional Individualizado (PEI) <sup>deve</sup>, ser utilizado para, enriquecer o currículo, na perspectiva de um, olhar diferenciado focado na/para, diferença.

Portanto, os profissionais da Educação em geral, precisam, ser oportunizados a ~~em~~ ~~em~~ reflexão/formação contínua frente, aos seus saberes e fazeres. A modalidade de, Educação Especial, na perspectiva da inclusão em educação é contraditória, ao ensino tradicional que

prever um padrão de aluno, tendo este, que se adaptar à escola, ~~para~~ assim a inclusão em educação age no sentido de acolher as possibilidades e limitações de cada sujeito/estudante, ~~o~~ estimulando os profissionais da educação em geral a reelaborar experiências, conhecimentos e potencialidades de cada estudante, não visando a deficiência como impeditivo ao processo de ensino e aprendizagem.

### Questão 3:

A inclusão em educação necessita de uma ressignificação de culturas, práticas e políticas do contexto escolar. Nesse sentido, segundo Santos (2009) a inclusão não é um estado final ao qual se quer chegar, mas um processo contínuo de luta, contrário aos mecanismos de exclusão. Assim, profissionais da transformação educativa devem promover experiências mais justas e solidárias em que todos (sem exceção) são valorizados em sua essência humana.

A primeira proposta acerca da acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência, se destina para uma turma de Educação Infantil que recebeu um estudante com deficiência múltipla, o estudante chama-se Lucas e possui ~~três~~ <sup>quatro</sup> anos. Possui deficiência física, e deficiência intelectual, não comunica-se oralmente, mas aponta para objetos e faz outros sinais com as mãos, porém, de forma comprometida. A proposta inicial para Lucas é de promover sua comunicação, favorecendo sua auto-estima e escolarização de um modo geral.

Para suprir esse objetivo a professora juntamente ~~com~~ com a professora do atendimento educacional especializado irá conversar com a família para juntar informações sobre suas potencialidades.

No segundo momento a professora da sala

regular em conjunto com os outros alunos da turma, irão confeccionar pranchas de comunicação alternativa, para o estudante, Lucas. Para atingir este objetivo a turma deverá comunicar-se com o aluno, de modo, a descobrir seus interesses e gostos ~~de~~<sup>de</sup> seu novo amigo.

Após as pranchas de comunicação alternativa estiverem prontas (com sua elaboração mediada pela professora da turma,) os estudantes ~~irão interagir~~ e a professora irá interagir com Lucas, promovendo sua participação e aprendizagem no contexto estudantil.

A segunda proposta que considere a acessibilidade e a inclusão de alunos com deficiência, se remete para uma turma de ensino fundamental do ~~primeiro ano~~ quinto ano de escolaridade, cuja ~~ela~~ possui um estudante com deficiência intelectual. O estudante chama-se Davi. ~~Ele possui~~

O aluno ainda não consegue copiar e escrever, entretanto possui outras potencialidades, uma dessas é o fato de desenhar. Promumente, Davi expressa-se por meio de produções de pinturas e desenhos. ~~Ele possui~~

Dessa maneira, para auxiliar o estudante, em uma aula da disciplina de história, ~~na~~ frente ao tema: "A chegada dos portugueses no Brasil," seu professor estava tendo dificuldades, de modo que havia pensado em auxílios textuais para toda a turma.

Assim, dialogou com o professor do atendimento educacional especializado, e juntos chegaram a conclusão de aplicar um filme para a turma sobre: "A chegada dos portugueses no Brasil," e auxiliar Davi através ~~de~~ de produções de desenhos elaboradas pelo estudante, acerca do conteúdo trabalhado com a turma.

Por conseguinte, ~~tanto~~ ~~as~~ ~~ambas~~ as adaptações curriculares, ~~tanto~~ ~~de~~ ~~tanto~~ tanto do estudante da Educação Infantil, ~~quanto~~<sup>quanto</sup> do estudante do ensino fundamental,

são considerados ~~no~~ Planejamento Educacional Individualizado, visando assim as possibilidades de ensino e aprendizagem de cada estudante.

Segundo Booth e Ainscow (2011) a inclusão tem a ver com apoiar as escolas a se tornarem responsáveis em relação a diversidade. Para isso é necessário romper com várias atitudes, pedagógicas e curriculares em todas as modalidades de ensino.